

Endividamento das famílias trará fim de ano mais frugal

FESTAS

Milton Paes
Campinas
milton.paes@dci.com.br

● Um levantamento feito no mês de outubro pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), referente à Sondagem de Expectativas do Consumidor, revelou um dado preocupante: a inadimplência das famílias brasileiras está aumentando.

Entre outubro de 2013 e o mesmo período de 2014, o percentual passou de 7,2% para 10,3%.

Segundo Viviane Seda, responsável pelo estudo, o cenário é reflexo de uma inflação pressionada, combinada com maior preocupação com o emprego e renda, ambos crescendo menos.

Dívida em atraso

“O aumento da proporção de consumidores com dívidas em atraso contribui para uma maior insatisfação com a situação financeira das famílias no momento”.

Ainda segundo Viviane Seda, “além da preocupação com a situação do mercado de trabalho e inflação, esse fator influenciou a piora do nível de confiança dos consumidores”.

Poder aquisitivo

A pesquisa também mostra que o nível de endividamento é relativamente maior para os consumidores com menor poder aquisitivo e da ordem de 20,4% para famílias com ganhos de até R\$ 2.100; em 2013, essa taxa era de 14,4%.

O estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra ainda que conforme aumenta a renda, esse índice decresce.

Inadimplência

Para aquelas que ganham mais de R\$ 9.600, que seria a maior faixa, apenas 3,7% declararam estar inadimplentes à época da pesquisa.

Com o cruzamento do quesito especial sobre inadimplência com a pergunta da Sondagem sobre a situação financeira atual da família, foi possível concluir que o grau de satisfação com o pa-



Comércio da Rua 13 de Maio em Campinas aguarda compradores

REAÇÕES



“Ter reserva é pensar no futuro, portanto, poupar é atingir as metas. Poupem à vontade.”

MÚCIO ZACHARIAS, PROFESSOR DE ECONOMIA DA IBE-FGV DE CAMPINAS
FOTO: DIVULGAÇÃO



“Independentemente do momento atual na economia, o bom senso deve estar presente.”

JOÃO MANTOAN, ECONOMISTA E PROFESSOR NA IBE-FGV
FOTO: DIVULGAÇÃO



“Deve-se manter cautela com relação ao orçamento familiar. Todo cuidado é pouco.”

PAULO GRANDI, PROFESSOR DE ECONOMIA DA IBE-FGV
FOTO: DIVULGAÇÃO

gamento das contas é significativamente inferior para consumidores na condição de devedores.

Dos 10,3% que afirmaram possuir contas atrasadas há mais de um mês, 40,7% declarou estar numa situação financeira ruim e 9,6%, boa.

Para o professor de Economia da IBE-FGV de Campinas, Mu-

cio Zacharias, um grande entrave no planejamento financeiro das famílias é a falta de reservas.

“Sem dúvidas, ter reserva é pensar no futuro, o diálogo é uma ferramenta fundamental para isso, sempre teremos obstáculos e nunca saberemos quando aparecerão, portanto, poupar é diminuir gastos com

juros e atingir mais rapidamente as metas, além de não ficar na inadimplência. Poupem à vontade”, recomenda o professor Mucio Zacharias.

Parcelamento da dívida

O estudo também captou aumento de 8,8 pontos percentuais na proporção de pessoas com alguma dívida parcelada.

Na comparação com outubro do ano passado, saiu de 55,7% para 64,5% do total.

Cerca de 80% do aumento está relacionado a famílias cujas compras a prazo comprometem menos de 50% da renda familiar mensal; 13% a famílias com comprometimento superior a 50% da renda; e 7% representam crescimento da parcela de consumidores que não souberam responder.

Mais economia

Diante desse quadro as famílias já começam a se preparar para ter um natal mais econômico. Para o professor de economia da IBE-FGV, Paulo Grandi, deve ocorrer cautela com relação ao orçamento familiar. “Todo cuidado é pouco”, avisa. Para o economista e professor do FGV Management na IBE-FGV, João Mantoan, é importante não se deixar levar pela empolgação e o espírito de confraternização que envolve a todos a partir de agora.

O fluxo de caixa

“Uma das dicas mais famosas e tradicionais é considerar o fluxo de caixa, por mais simples que seja. Não gastar mais do que recebe é fundamental”, considera João Mantoan.

As contas do início do próximo ano devem, segundo ele, desde já, ser levadas em consideração. Isso inclui os carnês de IPTU, IPVA, cartão de crédito, matrícula/rematrícula escolar, entre tantas outras, devem ser prioridade.

Momento preocupante

“Independentemente do momento delicado e preocupante em que se encontra nossa economia, o bom senso deve estar presente, ou ser um ‘presente’, para evitar surpresas desagradáveis ao final das festividades que podem causar ressaca e incomodar por alguns dias, ou até meses, durante o ano de 2015”, finaliza Mantoan.